

IMERSOS NO SILÊNCIO

Livro 49

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



IMERSOS NO SILÊNCIO

Imersos no silêncio, automatizados, eles deixam nítido que aceitam o isolamento sem queixas. Ignorando a riqueza da leitura, se dedicam à improvisação, aceitando tudo como destino. Nascem, vivem e morrem desocupados e com sus vazios.



ÀS VEZES

Às vezes as saudades desatinam a ordenação que permite a tolerância e a dor grita mais que a paciência.

QUERO ALGUÉM

Quero alguém que me defenda de mim mesmo, que me marque o caminho para que, ao voltar, eu não me perca. Alguém que me acalme na desventura e que me entregue a maior fortuna; a paz espessa e radical que deita raízes.



ALGUNS AMORES

Alguns amores morrem de mal desconhecido, outros de mal súbito, mas há os amores que criando papéis se mantêm vivos por uma tácita objeção a morrer.

OPORTUNIDADES

Entristecem-se até as oportunidades quando se lhes negam o direito de estar entre os pobres e excluídos, estes buscam alguma fortuna que não se guarde em bancos e que não compre companhias, eles já não choram por seus pecados, choram por suas paixões, já não pedem com calma, cobram com raiva o sofrimento longo e a vida breve.



PROIBIDOS

Proibidos os contágios, cada um sofre no seu canto. Ninguém me comunica o que sente, ficando sempre com a pior parte encerrada. Fugaz ou costumaz exigem-me juras de fidelidade, que por isso não haveria abandonos nem mesmo no desespero.

SOBREVIVO

Aprendemos que o acolhimento vale tanto quanto a decepção. Sobrevivo de fragmentar a ânsia. Tento elevar a dignidade, buscando um poema que desfaça a ofensa e cumpra uma missão de paz. Busco companhia na solidão, tento desarmar as minas que mutilam, proclamar armistícios definitivos e permanentes.



SEMPRE SE ESPERA

Sempre se espera ser alguém completo, ainda que se saiba que quanto mais nos buscamos mais encontramos o complexo que somos, pois não há possibilidade de um ser humano com sua complexidade ser simples.

QUANDO TODO O TEMPO

Quando todo o tempo fica ocupado nos falta tempo para ocupar-nos com ele. Por igual excesso de ocupação vivemos pedindo que nos lembrem sobre aquilo que costumamos esquecer.



RUMOS

Desviei-me daqueles rumos, descaracterizei minhas saudades. Desfiz um caminho, finjo que ele não mais existe para amenizar minha vontade de voltar, coisa impossível, já não está mais lá o que deixei. É perigosa uma ilusão sem limites, descara a minha invenção toda vez que, brincando com o tempo, viajo, desviando-me dos anos e aterrizando lá na quadra onde jogávamos futebol ou no café onde ficávamos olhando a noite chegar.

MARCEL PROUST:

“É raro que uma mentira seja perfeitamente inocente.”



DOMINANTES E ACESSÓRIAS

Distribuídas as lembranças em dominantes e acessórias, se renovam em intercâmbios de obséquios, revividas em um estranho perpétuo. Protegem-se tornando mínimos os perigos naturais do esquecimento.

BALIZAS

A moral utilizada como balizadora favorece uma educação muito diferente de quando se a usa para cercear. Identifica-se assim a possibilidade de educar-se com uma repressão estruturante, diferente do uso da repressão neurotizante.



NIVELAMENTO

Os humanos estão mal atendidos, sobre eles imprime-se um padrão de nivelamento contrário às suas necessidades.

PODERES APETECIDOS

Poderes apetecidos não são suficientemente incentivados para dar-nos nada mais além do que pequenos êxitos. Assim sendo, apenas minúsculas inovações são alcançadas onde habitualmente se confia no ilimitado.



AVANÇO DA AMBIÇÃO

Há os que pensam no ofício e na posse dos títulos como passos no avanço da ambição. Embora caminhem por lugares instáveis e vivam em grupos vagamente unidos. Competem educados pelo modelo que desconhece a propriedade coletiva. Estão afogados no individualismo.

DESAPRENDER

A imprecisão que rege as questões aqui descritas, mais que puras formalidades, são regras ou essências que o único inconveniente que apresentam é desaprender e acostumar a escutar os tolos.



ACESSÓRIO

A exuberância só contagia no primeiro ato, logo a falta de sustentabilidade promove uma debandada geral. Só ficam os que insistem em serem enganados seguem inchando seus corpos com violentos exercícios. Encerram o valor dos seus atos na admiração alheia que lhes faz crer que enganam o tempo que para eles não passa, ficando como um superável acessório.

AS ARESTAS E AS FENDAS

As arestas recolhem os afetos enquanto as fendas acolhem as faces animais para lograr assuntos de todos nós. Suavizados os temores, se desatam as ternuras comovendo os vigores, assombrando por sua extraordinária exuberância com que se reproduz o secular amor que se renova multiplicado, à vida.



TOLERADAS RUPTURAS

Ninguém pode ter acessibilidade, nem tentar descobrir esse caminho difícil de calcular. Aquele que sai tem prioridade sobre aquele que queira entrar. Ultrapassar espaços prescritos é uma das tentações mais frustrantes. As regras da natureza são rigorosas, não são toleradas rupturas.

UM AMOR PERECÍVEL

Um amor perecível clama por ficar. Há algo perturbador em sua brevidade, evoca uma trégua que dissipe a urgência da exclusão. Tenta apoderar-se de uma aspiração, quer juntar-se ao tempo, alongá-lo, imobilizá-lo, transgredindo, fazendo novo para não ter que partir, opta por permanecer no lugar conquistado, permanecer ali para sempre.



MUDANÇAS

Ninguém pode proteger-se das mudanças, embora alguns dissimulem e outros vivam vazios morrendo de sede.

MISTURA

Os olhos misturam visões e lágrimas em evidente transformação da alegria e do penar. Nesse ganha e perde, todas as forças se habituem ao vai e vem entre êxtases e fracassos, entremeados por sentimentos e ações que vão da declaração ao desprezo, da euforia ao rigor.



QUE SE ABRAM

Que se abram aos carinhos, vertam-se as almas, se sustentem as novidades, avancem para organizar lembranças. Que se abram os amores que adotem tudo o que valha a pena.

ACUMULADOS

Acumulados o torque, acoplados com eficiência, ritmo e a meta, formam uma perfeição inimitável, só alcançada pelas máquinas e por atletas olímpicos.



A TERRA SEM TEMPO

A terra semeada sem ter tempo para dormir, violentada, pede repouso. Prova que o vivo gera a morte. O grão não alcança ser espiga, reduzidos a pó estéril vítimas indignadas, arrancadas da propriedade de fecundar. A natureza para quem vive na Caatinga, encravado entre chuvas ocasionais e sol permanente, é diferente daquele que a visita. O galho que parece morto guarda forças para brotar na chuva, o deserto esconde caramujos, conchas evidenciando que ali habitava um mar. Entre montanhas, abandonado pelas nuvens vive-se ali entre uma chuva e outra. As crenças não servem para explicar nem a previsão do tempo se arrisca a celebrar vaticínios.

ABUNDÂNCIA E CARÊNCIA

Abunda a prosperidade material, piora a distribuição das riquezas econômicas, predeterminadas seguirão nas mãos dos mesmos que as retém. Havendo sido priorizada a solidariedade permitiu a preservação da vida no planeta, na contramão, seu desaparecimento facilita a dominação, ocupa o lugar dos sonhos e perpetua a exclusão e a falência da esperança.



MAIS UM TRECHO

Os ambiciosos não se conformam que seja apenas mais um trecho. Uma vez que a ganancia se fez parte habituando-lhes, querem um querer grande na construção do seu patrimônio, seja de que forma, lícita ou ilícita.

SEDENTO

Braços latejantes, carentes, sedentos de abraços. Tantos anos peregrinando entre histórias alheias sem necessitar o entra e sai de fronteiras, nem sempre consecutivas, senão opostas.



COMO UM NADA

Xenófobo, prepotente, usa a máscara do divino acreditando ser de uma casta, embora seja como um nada. Disfarça sua impotência interferindo na paz alheia expelindo ideias despreocupadas da sua qualidade.

DESPOJOS

Os expulsados dos fundamentos da calma e da temperança, com os despojos que ficaram depois dos estragos feitos nos seus sonhos juvenis, desanimados hoje contam histórias da destruição cimentada que cancela sua existência. Suas vidas carecem de relevância, não possuem certezas para prolongá-las.



SUJEITOS

Intensos desejos se acumulam enredando avanços e permanências. Circulamos entre objetos identificando sujeitos. Então saberemos surpresos que tanto uns como outros podem se arruinar, alguns com a chance da reparação, outros irrecuperáveis. Seres estranhos, avessos a qualquer diálogo, outros conservando as repetições como se fossem novidades.

MÃOS VAZIAS

Derramam-se nas mãos vazias as cicatrizes agrícolas. Queriam chegar à manhã coreografadas por uma chuva atravessando o solo seco. A chuva como viajante não detém seus passos na pedra, logo segue efêmera. Quando deixa plantar, avisa que se preparem para outra seca. Enquanto isso, os habitantes seguirão velando por meses, esperando todos os dias o vento a favor.



OLHARES INFORMANTES

Olhares informantes avisam-me do perigo das fraudes. Conquistando territórios, as fraudes passam disfarçadas de vantagens. A origem da ficção transporta poderosos convencimentos. Transitórias, lancinantes, impõem a significação, a surpresa e o desconcerto.

CADA CRIANÇA

Cada criança celebra suas descobertas. Explorando os misteriosos e desconhecidos espaços, as crianças se situam pacientemente em meio a tantas incógnitas superpostas explorando-as em pacífico silêncio o desconhecido sem aflições e ruídos acessórios.



O ODIO PODERÁ SER DEMITIDO?

A intolerância, a tensão mundial, o estímulo ao ódio, ao preconceito, a exploração de uns sobre outros. O ódio é perpetuo, cabe perguntar-nos: existem os neutralizadores do ódio, se sim, quais seriam eles? Poderíamos investigar com honestidade? Valeria o empenho e o desafio? Seria algo de bom senso, teríamos apoio? Seria ofensivo concentrar esses esforços? Seria problemático pelo menos para todos aqueles que se apoiam no demônio, deixando-o de existir que faríamos com o enorme exército dos

protetores que em nome de Deus enfrentam o mal, que fariam eles com a morte do eterno inimigo? Assim como os sequestradores de mulheres e homens, os traficantes de escravas e os raptos de crianças para roubar-lhes os órgãos, ninguém negociaria com corruptos, assassinos e violadores, os traficantes de armas e de drogas, a indústria da maldade, a crueldade ficaria desempregada, o torturador mudaria de profissão, desistiria. A banalização do ódio, da ofensa e da destruição não causaria mais espanto porque não haveria interessados. O tempo e o espaço estariam disponíveis apenas para viver e promover o amor. Os humanos viúvos de ódio, demitidos, se colocariam onde?



DIVULGAM O MEDO E SUGEREM A CALMA

Tranquilize-se, evite aglomerações e contatos desnecessários tanto para essa epidemia do Corona Vírus como para outras epidemias, tipo políticas.

O que andam fazendo com o Brasil, por exemplo: corruptos que nos roubaram 20 anos inconformados com a honesta postura atual elegida pela grande maioria da sua população. Perdedores infelizes por não poderem seguir roubando. Eles já roubaram muito mais coisas que dinheiro, roubaram a inocência das pessoas enquanto falavam e falam de uma honestidade para com os pobres enquanto lhes roubavam empregos, oportunidades e esperanças.



AGENCIAS INTERNACIONAIS

A OMS está e sempre esteve nas mãos de pessoas inescrupulosas, há anos, Unicef e Unesco também. Essas agencias são piores do que os vírus, sua virulência congela conhecimentos, manipula ideologias, não cumprem a missão de controle sobre países que rompem com seus propósitos, são ambíguos nas questões da saúde, da educação e da segurança.

CORRUPTOS

Podemos dizer que a humanidade sobreviverá ao Corona Vírus. E a virulência dos mal intencionados? O maior desafio é como vacinar a humanidade contra os corruptos.



JONATHAN SWIFT I:

“A natureza da mentira política é a Arte de fazer crer ao povo falsidades saudáveis e fazê-lo chegar a um bom fim.” Esclarece que por bom, não entende que o que é absolutamente bom, mas o que assim lhe pareça ao que faz profissão da arte da mentira política... uns contarão a mentira para vender ou comprar um negócio ou uma ação por um preço mais vantajoso, outros porque honra servir ao próprio partido e outros porque agrada saciar uma vingança.”

JONATHAN SWIFT II:

As crianças nada podem pretender ter discernimento relativo a verdade dos adultos, daí que rara vez se lhes contem verdades.



JONATHAN SWIFT III:

As mentiras políticas se dividem em meios de inventar, difundir e multiplicar os vários tipos de mentiras. Começa com as fofocas ou difusões que atacam a reputação dos que estão no governo. A mentira caluniosa tem três tipos: a mentira caluniosa, a mentira por aumento e a mentira por translação. A mentira por aumento atribui a um grande personagem maior reputação da que lhe pertence. A mentira da maledicência, da detração, da calunia ou mentira difamatória é a que arrebatada a um grande homem a reputação que se ganhou justamente, por temor a que use da mesma em detrimento público. A mentira de translação é a que transfere o mérito de uma boa ação de um homem a outro possuidor de méritos menores.

JONATHAN SWIFT IV:

Se tratares com um homem poderoso que despreza a honestidade que nunca teve fama de pagar suas dívidas; não lhe digam que devolva as grandes somas que se apoderou. Há dois tipos de mentira que se apresenta ao povo como o maravilhoso: a mentira que espanta e infunde terror e a que anima e excita. Ambas extremamente úteis quando se as usam devidamente. Alerta que para aterrorizar com êxito não se pode usar regras com frequência contendo objetos terríveis, para não os acostumar a eles. Não se deve insistir obcecadamente em uma mesma e única mentira.



Roberto Curi Hallal

